

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

UMA VIAGEM PARA ALÉM DO ATLÂNTICO: ROMANCE DE TRADIÇÃO ORAL E LITERATURA DE CORDEL

VELOSO, Carolina
DION, Sylvie
Carolina.veloso@furg.br

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literatura Brasileira

Palavras-chave: Romance de Tradição Oral; Literatura de Cordel; Literatura Oral e Popular.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, fruto de pesquisas ainda iniciais, pretende fazer uma breve introdução sobre as relações entre o romance de tradição oral e a literatura de cordel. As diversas leituras realizadas revelaram uma forte aproximação dos dois gêneros literários, tendo em vista suas raízes na literatura popular e oral. Esta constatação demonstra a importância dos estudos sobre o folclore popular brasileiro e sua inserção nas pesquisas acadêmicas das universidades brasileiras.

Nesse sentido, procurou-se analisar a questão a partir do pressuposto de que a literatura de cordel nordestina contém mais afinidade com os romances orais do que com os cordéis lusitanos, devido à característica poética presente nos dois gêneros. Estas composições poéticas são criações em contínuo devir, pois estão presente em nossa sociedade há séculos e cada *performance* corresponde a uma nova produção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho conta com o aporte teórico de diversos autores de diferentes áreas do conhecimento, a fim de poder abranger o máximo possível das riquezas presentes na Literatura Oral e Popular, tanto a sua forma em texto quanto com respeito a sua difusão nas diferentes culturas da sociedade ocidental.

Nesse sentido, primeiramente, será necessário fazer uma breve introdução sobre a Literatura Oral com base no texto *No reino da lenda* (2010), de Bertrand Bergeron e mais especificamente, no que tange a poesia oral, utilizar-se-á a obra de Paul Zumthor: *Introdução à poesia oral* (1997). Por sua vez, para introduzir o romance de tradição oral utilizaremos as obras: *Romanceiro Tradicional português* (1984) de João D. Pinto-Correia e *Presença do Romanceiro* (1967) de Antônio Lopes, já para definir literatura de cordel buscou-se suporte nos trabalhos desenvolvidos pela pesquisadora Márcia Abreu, como *Histórias de cordéis e folhetos* (2006), além da obra *Literatura popular em verso* (1986) de Manuel Diégues Jr.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a realização desse trabalho foram utilizadas duas obras da literatura oral e popular: o romance tradicional *A Bela Infanta*, de Rosa dos Santos Carvalho, e o cordel *O incrível caso da imperatriz Porcina*, de Evaristo Geraldo da Silva, as quais serviram para a análise comparativa dos gêneros aqui abordados e suas respectivas trajetórias na história da literatura, desde seus primeiros registros na Idade Média até os dias atuais.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Pode-se constatar que ambos os gêneros literários, romance de tradição oral e literatura de cordel, atravessaram o Oceano Atlântico com os colonizadores e sofreram diversas influências até tornarem-se o que são hoje e pertencerem ao folclore brasileiro. Versões de romances não são registradas com tanta frequência atualmente e os cordéis contemporâneos também estão bem distintos dos primeiros folhetins publicados, porém a semelhança entre ambos continua sendo notável. Alguns historiadores e pesquisadores literários relacionam a literatura de cordel com os romances de tradição oral, devido a sua estrutura de poesia narrativa, a musicalidade e seus principais motivos de enredo. Além disso, os poetas evitam o acúmulo de personagens, tanto que não é comum encontrar personagens secundários e tramas paralelas, restringindo-se a contar um único episódio por história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura popular, nesses textos, caracteriza-se por priorizar a oralidade como principal meio de criação e divulgação, destacando-se o teor imaginativo de seus enredos, além de ter a observação e a participação direta do leitor/destinatário durante a *performance*, o que contribui para a permanência e divulgação do romance e do cordel na sociedade. Concluindo, os folhetos de cordel e os romances possuem grande afinidade com os textos jornalísticos de tipo *faits divers* e têm grande aceitação do público, pois não há crime, catástrofe pública ou privada, que não germine a curiosidade e dê subsistência para outras histórias.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2006.
- BARTHES, R.. **Structure du fait divers**. Essais critiques. Paris: Seuil, 1966.
- BERGERON, Bertrand. **No reino da lenda**. Cadernos do programa de Pós-graduação em letras da Furg, série traduções. Rio Grande: Furg, 2010.
- DION, Sylvie. **La légendification du fait divers: le cas de Marie-Josephte Corriveau, la pendue encagée**. Canadart, Salvador: VXi, 2003, p.11-24.
- DION, Sylvie. **O fait divers como gênero narrativo**. Letras, Santa Maria: v. 34, p123-131.
- LOPES, Antonio. **Presença do Romancelero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- JUNIOR, Manuel Diégues [et al]. **Literatura popular em verso: estudos**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.
- PINTO-CORREIA, João David. **Romancelero Tradicional Português**. Lisboa: Ed. Comunicação, 1984.
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires. Ferreira, Maria Lucia Pochat e Maria Ines de Almeida. São Paulo: Hucitec, 1997.